

Título: FÓRUM PERMANENTE DE RESIDÊNCIA: TEMPO/ESPAÇO DE EDUCAÇÃO, TRABALHO E COMPROMISSO SOCIAL PARA QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

Autores: MICHELE SIVIERO MARTINS SANTORO, DANIELA TAVARES PIMENTA, DENISE HERDY AFONSO, LIA MÁRCIA CRUZ DA SILVEIRA, LUCIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA DURANTE, MÁRCIA FERNANDES MENDES ARAÚJO.

Instituição: 1. HUPE, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO, Av. Vinte e Oito de Setembro 77/87 - Vila Isabel - Rio de Janeiro.

Resumo expandido:

Caracterização do problema:

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem contribuído para reflexão sobre a formação do profissional de saúde ao propor à sociedade um sistema de atenção que valorize ações/práticas baseadas em seus princípios e diretrizes. Espera-se das Instituições Formadoras uma reorientação das práticas pedagógicas para alcance de um trabalho articulado com este. No Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), existem atualmente oito programas de residência dedicados a capacitar os profissionais. Estes se dão nas áreas de: enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social. Anualmente são oferecidas aproximadamente 250 vagas para estes programas, com período de dois a cinco anos de capacitação/formação em serviço. Nesta instituição, a gerência administrativa e a responsabilidade do processo pedagógico das Residências são compartilhadas entre os Serviços e a Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico (CDA). Em 2009, a CDA, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Residente (NAPPRE), instituiu o Fórum Permanente de Residência (FPR), definido como um tempo/espaço de reflexão/troca de saberes/práticas com objetivo de qualificar as Residências. O público alvo são preceptores dos atuais programas do HUPE. Entendemos que para alcançar maior impacto na formação do Residente é imprescindível realizar atividades com quem é co-responsável no contato direto com o processo de ensino e aprendizagem do residente: o PRECEPTOR.

Descrição da experiência:

Tendo como princípios norteadores a Educação Permanente em Saúde, as diretrizes do SUS e orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o FPR foi organizado, no primeiro ano, em três encontros presenciais.

O primeiro foi a oficina “(Re)Construindo a Preceptoría”, com objetivo de integrar preceptores dos diferentes programas para refletirem sobre o processo de trabalho; identificar conceito, competências e estratégias de reconhecimento/visibilidade da preceptoría”.

O tema do primeiro Fórum foi “(Re)Construindo a Preceptoría” e objetivou refletir sobre o processo de trabalho, iniciando por identificar o conceito de preceptoría e o perfil de competências e responsabilidades necessários para realização desta

atividade. Usando a metodologia de Oficinas e a composição em três grupos de trabalho, chegou-se às seguintes definições quanto ao que é ser preceptor:

“... o educador comprometido e capacitado para a função com disponibilidade para atuar próximo ao educando mediando o processo de formação”.

“...o desafio prazeroso de participar na construção de conhecimento através do acolhimento e exemplo, sendo o educador que criativamente orienta e aprende com respeito e cuidado”.

“... ser o agente facilitador e integrador voltado para o processo de desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes) no treinamento dos residentes das áreas de saúde. A ele compete organizar, agregar conhecimentos, orientar e supervisionar, cuidar, acolher, servindo como referência.”

A identificação das **competências** do profissional para o exercício da preceptoria foi construída a partir da divisão em:

- **CONHECIMENTO:** sobre o contexto/cenário de atuação, sobre as políticas públicas de saúde e conhecimentos pedagógicos e técnicos específicos do programa no qual está inserido. **HABILIDADES:** de escuta ativa e acolhida; de promover aprendizagem, saber fazer, reconhecer dificuldades/ potencialidades (sua e do educando), de comunicar-se de forma clara e objetiva e de saber avaliar. **ATITUDES:** responsabilidade com a função, atendendo as normas estabelecidas; ser capaz de ouvir críticas e ser acessível e flexível; estabelecer relação de troca com clareza das funções e papéis, além de ter atitudes embasadas em aspectos morais e éticos.

As **responsabilidades** foram assim compreendidas:

- **RESPONSABILIDADES TÉCNICAS:** identificar as potencialidades e deficiências técnico-cognitivas do residente; planejar atividades teórico-práticas, executar procedimentos de maior complexidade para promover o aprendizado, orientar o residente sobre as normas institucionais; supervisionar as práticas com o objetivo de aprimoramento técnico; avaliar o desempenho do residente e dar a devolutiva. Inclui a capacidade de atualização constante para o bom desempenho da sua função.
- **RESPONSABILIDADES NA GESTÃO:** Buscar estratégias para qualificar a residência, o ambiente e os processos de trabalho visando a melhoria dos cenários de aprendizagem; facilitar e fortalecer a discussão democrática/participativa entre coordenadores e preceptores dentro de cada serviço e institucionalmente; construir processos avaliativos que valorizem habilidades e competências pensando no perfil do residente que se pretende formar; avaliar continuamente o programa oferecido.
- **RESPONSABILIDADES EDUCATIVAS:** estar presente e aberto à contribuição do residente e à troca; ter atitudes e comportamentos éticos; saber liderar; planejar e implementar atividades educacionais coerentes com as peculiaridades do local de trabalho; respeitar as individualidades para favorecer o aprendizado dentro do perfil institucional; estimular a produção do conhecimento; ser comprometido com a instituição, os pacientes e com suas funções.

Outro ponto trabalhado neste Fórum foram as **necessidades** para o exercício adequado da preceptoria e das **estratégias de visibilidade** intra e extra institucional, por eles definidas como:

- **NECESSIDADES** : investimento institucional relacionado a infra-estrutura do cenário de trabalho/ensino para que as inovações tecnológicas e do conhecimento sejam incorporadas por preceptores e residentes resultando em melhora na qualidade da assistência e na formação profissional. **VISIBILIDADE INTRA – INSTITUCIONAL**: condições para que os preceptores participem de cursos visando a qualificação/capacitação para a função efetiva da preceptoria; livre escolha dos preceptores nas clínicas, financiamento para participação em congressos com o residente e remuneração condizente com a função. **VISIBILIDADE EXTRA – INSTITUCIONAL**: incentivar e acompanhar residentes em congressos participando “ativamente” na apresentação de trabalhos em co-autoria com estes; estimular as sociedades a incluírem nas suas atividades científicas fóruns sobre residência/preceptoria e a participação do preceptor nestas; representação em câmaras técnicas dos órgãos profissionais e nas sociedades regionais e nacionais e em discussões quanto às mudanças na graduação; representação da CDA em fóruns nacionais e regionais de residência divulgando as experiências desenvolvidas no HUPE.

Tendo o Fórum, na compreensão dos participantes, atingido seus objetivos, foi pactuada a sua continuidade.

No segundo Fórum, “*Processos avaliativos na formação profissional em serviço*”, objetivou-se aproximar e consolidar alguns marcos teóricos/conceituais sobre a avaliação baseada em competências. Neste, os preceptores exercitaram a tarefa de avaliar uma situação rotineira nas práticas em saúde, buscando identificar neste processo, os fatores que facilitam e dificultam sua operacionalização, além de reconhecer estratégias para minimizar as dificuldades encontradas. Visou-se a aproximação e consolidação dos marcos teórico-conceituais sobre avaliação baseada em competências.

A terceira atividade do Fórum Permanente de Residência, com a oficina (**Re) conhecendo os instrumentos de avaliação das Residências do HUPE**, teve como objetivo compartilhar as experiências de avaliação da Residência já em curso nas diferentes áreas, incluindo os processos de avaliação de residentes, preceptores e programas.

Todos os encontros utilizaram metodologia ativa, com trabalho em oficina, discussão em pequenos grupos e plenária.

Efeitos da experiência:

Ao final do primeiro ano do Fórum, os preceptores definiram metas a serem alcançadas em parceria com a CDA/NAPPRE, de curto a longo prazo, categorizadas em: processos avaliativos; espaço de reflexão, capacitação e formação; estratégia de reorganização e avaliação institucional. É reafirmado o desejo de manutenção de um tempo/espaço permanente de debate, com interesse por uma capacitação pedagógica da preceptoria. Neste sentido, a CDA/NAPPRE, planejou um curso de Formação Pedagógica para a Prática da Preceptoria que tem como eixos estruturantes **o cuidado, a gestão e a educação** e como metodologia a **Educação Permanente em Saúde, que teve início em 03 de maio de 2010.**

Recomendações:

A atividade indicou o caminho que precisamos percorrer para alcançar uma formação em saúde que contemple a melhoria das Residências e sinalizou a necessidade de continuidade das práticas de reflexão sobre o processo de formação destes profissionais.

Agradecemos a equipe da CDA pelo apoio e dedicação durante a atividade.